

2 de Janeiro: A eficácia de ser voz

Comentário do Evangelho do dia 2 de janeiro (Tempo do Natal). "No meio de vós está aquele que vós não conheceis, e que vem depois de mim". Jesus Cristo é o Senhor do tempo e da história, e queremos que Ele também seja o centro de nossas vidas.

Evangelho (Jo 1,19-28)

Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar: "Quem és tu?"

João confessou e não negou.

Confessou: "Eu não sou o Messias".

Eles perguntaram: "Quem és, então?
És tu Elias?"

João respondeu: "Não sou".

Eles perguntaram: "És o Profeta?"

Ele respondeu: "Não".

Perguntaram então: "Quem és,
afinal? Temos que levar uma
resposta para aqueles que nos
enviaram. O que dizes de ti mesmo?"

João declarou: "Eu sou a voz que
grita no deserto: 'Aplainai o caminho
do Senhor'" - conforme disse o
profeta Isaías.

Ora, os que tinham sido enviados
pertenciam aos fariseus e
perguntaram: "Por que então andas
batizando, se não és o Messias, nem
Elias, nem o Profeta?"

João respondeu: "Eu batizo com água; mas no meio de vós está aquele que vós não conheceis, e que vem depois de mim. Eu não mereço desamarrar a correia de suas sandálias".

Isso aconteceu em Betânia além do Jordão, onde João estava batizando.

Comentário

João Batista é um dos protagonistas do tempo do Advento e do tempo do Natal. Ele é profeta e discípulo do Messias ao mesmo tempo. Ele falava e agia com tanta força, tinha uma influência tão importante, que os fariseus lhe enviaram alguns sacerdotes para obter informações sobre a sua identidade. “Quem és tu?” é a pergunta que encontramos várias vezes no Evangelho de São João. Trata-se da identidade de Jesus,

da qual dependem tantas coisas, inclusive toda a nossa vida.

Mas nesta passagem consideramos a identidade do Batista, que de alguma forma reflete, prepara e ilumina a identidade de Jesus.

O Batista responde à pergunta e às hipóteses dos levitas: “Eu sou a voz que grita no deserto”. Santo Agostinho ressalta o fato de que João era a voz, mas o Senhor é a Palavra que existia desde o princípio (cf. Jo 1,1). Se tirarmos a palavra, para que serve a voz? Talvez a voz chegue ao ouvido, mas, sem palavras, ela não edifica o coração. Não só isso, mas João é a voz que "grita" no deserto, na aridez de um mundo sedento de salvação.

Esta confissão de João sugere algo sobre a nossa identidade, em particular a importância de sermos verdadeiros apóstolos. Um cristão não é chamado principalmente a

transmitir uma mensagem moral, ensinar alguns dogmas de fé, mas para manifestar Jesus Cristo em sua vida. Um cristão é a voz que grita em seu tempo mais ou menos deserto e diz "Emmanuel, Deus-conosco".

Isto é o que os santos fizeram, desde o início da Igreja, como São Paulo que afirma: “Julguei não dever saber coisa alguma entre vós, senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado” (1 Cor 2,2). Ou como São Josemaria às vezes descrevia a sua norma de conduta habitual com estas palavras: “ocultar-me e desaparecer é o que me corresponde; que só Jesus brilhe!” (Carta 28/01/1975).

Giovanni Vassallo // Juli
Kosolapova - Unsplash

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-2-
janeiro-natal/](https://opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-2-janeiro-natal/) (28/01/2026)